

GT06 - NARRATIVAS DE VIDA: SABERES SENTIDOS E EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO

OS MÉTODOS SINTÉTICOS E ANALÍTICOS DA ALFABETIZAÇÃO: VANTAGENS E LIMITAÇÃO

Antônia Candido de Souza
(URCA)
toinha-souza@hotmail.com

Adílio Junior de Souza
(URCA/UFPB)
adilio.souza@urca.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar os métodos de ensino trabalhados nas escolas nos primeiros anos de estudo. A proposta desenvolvida no estudo consiste em adotarmos metodologias que viabilizem a alfabetização de crianças na idade certa. Devemos compreender o aluno e o meio social no qual ele vive, observando por meio da observação assistida, focando seu processo de aprendizagem, dentro e fora da escola. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, faremos a revisão de literatura a partir dos seguintes autores: Frade (2005), Cagliari (2009) e Puentes (2010), pelo fato de apresentarem metodologias pertinentes para compreensão do ensino na idade certa, bem como propõem uma alfabetização de qualidade. Objetivamos, assim, refletir sobre as vantagens e desvantagens dos métodos sintéticos e analíticos e, de um modo geral, sobre o ensino-aprendizagem. Os primeiros resultados dessa pesquisa em andamento nos revelam que ambos os métodos podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, desde que empregados com metodologias adequadas. Isso, de certa maneira, favoreceu a nossa própria formação enquanto professores, uma vez saber lidar com metodologias, recursos e diferentes situações de ensino deve ser uma preocupação constante. O aprimoramento progressivo deve fazer parte da vida profissional. O professor também deve lançar mão do maior número de ferramentas que tiver disponível, sendo o método, o elemento central nessas escolhas. Sendo dessa forma foi concluímos que os métodos apresentados junto ao relato de experiência nos fez aprender o quanto é importante ter um caminho certo para se alfabetizar uma criança, sem precisar fugir das regras que as escolas nos impõem. Para tanto chego a dizer que todo meio de ensino é válido desde que possamos desenvolver o nosso aprendizado de forma correta e de acordo com o meio que vivemos.

Palavras-chaves: Alfabetização. Métodos. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo identificar o desenvolvimento dos métodos de ensino trabalhado na escola no ensino fundamental, para isso partimos de observação em casa e na escola desses métodos através da observação desses alunos. No entanto nascemos sem saber

ler nem escrever e para chegar a aprender temos que buscar a alfabetização nas escolas, no entanto já entramos no ensino falando e muitas vezes rabiscando também algumas folhas de papel, mais para aprimorar o que já sabemos precisamos de professores que nos ajude a compreender e entender como se ler e se escreve. Para isso precisamos nos adaptar a alguns métodos que as escolas junto com os professores nos oferecem.

As escolas sempre estão buscando novos meios de alfabetização e para que der certo se apropriam de meios de ensino que nos ajudam a compreender melhor como se dar a alfabetização: São eles os métodos sintéticos, analíticos, e o construtivismo em uma concepção de linguagem para alfabetização, que são inseridos na escola no ensino fundamental, logo esses métodos são de imensa importância para o desenvolvimento e alfabetização das crianças.

Nosso objetivo geral é saber como se dar a alfabetização na prática, e de como as crianças assimilam o conhecimento que os professores passam para eles. Especificamos esse trabalho, observando o processo da aquisição da aprendizagem de alunos na escola e em casa a partir dos métodos de alfabetização.

Para fundamentar nosso trabalho partimos de pesquisa bibliográfica e de observação de alunos em seu processo de aquisição da aprendizagem em nível fundamental, para aprofundar nosso conhecimento, adotamos também teóricos muito importantes para o entendimento correto do nosso trabalho, tais como: Frade (2005), Cagliari (2009), Puentes (2010).

Partindo desse cabedal teórico, identificaremos o melhor meio de ensino para se alfabetizar, pesquisaremos em suas teorias um caminho que possa ser percorrido com nossos alunos não muito distante da realidade que vivemos, pois eles nos ajudam a organizar e planejar nossas aulas de acordo com as dificuldades apresentada por cada um dos discentes.

2 RESULTADOS E DISCURSSÃO

A partir desse tópico, discutiremos esses métodos analisando essas teorias na alfabetização, em seguida faremos um relato de experiência de como fomos alfabetizados, fazendo assim a comparação com a alfabetização de hoje, e finalizaremos esse trabalho com um depoimento de agradecimentos e aproveitamento que os alunos têm no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Dando continuidade o que já foi exposto começaremos agora analisando as obras já citadas e os métodos de ensino que enriquece a nossa alfabetização, e relataremos também nossa experiência na escola junto, falando também das lembranças de nossa alfabetização.

Buscamos sempre métodos de ensino que enfatizem mais ainda a alfabetização nas escolas, por isso temos que seguir autores com obras destinadas a professores que buscam uma alfabetização teórica de qualidade e que possam ensinar a língua que falamos de uma forma igualitária para todos que querem aprender ler e escrever.

Logo podemos nos apoiar na fala de Cagliari (2009, p. 14), quando aponta que “uma criança de 7 anos que entra na escola para se alfabetizar já é capaz de entender e falar a língua português com desembaraço e precisão, nas mais diversas circunstâncias de sua vida”. O autor sabe perfeitamente o que diz, pois sabemos que aprendemos falar em casa e vamos para escola para desenvolver a linguagem padrão exigida pela sociedade. Por exemplo: Eu quando fui para escola já sabia falar tudo, mais não sabia ler, apenas rabiscava folhas de caderno.

Aprender ler foi uma tarefa muito difícil, isso por falta do meu próprio interesse e as dificuldades enfrentadas por minha família. Entendo que por mais que sejamos normais às diversidades existe desde começo dos tempos independente do lugar ou cidade onde moramos. Por isso concordo com as palavras de Cagliari (2009, p. 14) “a criança que falamos é qualquer criança normal, de qualquer parte do mundo”. Sabemos que no mundo que vivemos as pessoas enxergam crianças nessa faixa etária como um ser incapaz dependendo da sua estabilidade social, porque não sabe ler nem escrever, mais seguindo as palavras do autor, ela é normal e precisa de métodos que a levem a ser alfabetizada.

Os métodos de alfabetização usados na época que eu fiz o ensino fundamental, era o mesmo método de hoje, como o natural, conhecia se primeiro as vogais, o alfabeto, depois se formava as famílias e depois juntava para formar as palavras, não é diferente do que observe minha filha fazendo hoje, pelo contrário hoje vejo que os professores sofrem muito mais do que antes para alfabetizar as crianças.

Muitos professores buscam métodos de ensino que despertem a vontade do aluno aprender, dentre eles, podemos falar de um método sintético que alguns professores se apropriam para alfabetizar as crianças. Para isso, Frade (2005, p. 15) aponta que: “a própria menção da palavra método, temos um comportamento intolerante porque pensamos que essa palavra se refere a apenas um caminho para alfabetizar ou a uma forma inflexível”.

Isso nos deixa intrigante, pois ao chegar a uma escola para administrar uma aula, ficamos muitas vezes de mãos presas sem saber qual método seguir, se o da escola ou do professor, sem falar no que os alunos trazem da sua convivência na sociedade, que tem muito

a ver com sua concepção de linguagem, por isso, pensando com a minha cabeça acredito que o melhor meio de ensino é aquele que o aluno aprende.

Quando fui alfabetizada usava-se apenas um método de ensino, e tínhamos que aprender, por isso se não prestasse atenção éramos reprovados diferentes do ensino de hoje, que mesmo sem o aluno aprender nada tem que passar de ano. O que será que aconteceu? A didática que os professores usam não é mais a mesmo? Ou são os alunos que não querem aprender? Isso deixa o discente preocupado, pois fica difícil ensinar quando nada é assimilado.

Acreditamos que a didática certa é o método que faz o aluno aprender, antigamente seguíamos projetos que nem era tão bom, mais aprendíamos de acordo com o tempo e o que víamos o docente aplicar em sala de aula. Frade (2005, p. 21): “É possível que quem foi alfabetizado há mais tempo guarde lembranças nítidas do período de alfabetização”. Pode ser, mais em alguns casos as pessoas nem lembram de quando foram alfabetizados e quais os métodos os professores seguiram, se sintético ou analítico.

Eu lembro que quando fui alfabetizada foi usado o método sintético isso de acordo com o ensino daquela época, depois era que irmos para o analítico analisar os textos que os professores passavam no quadro, foi assim que fui alfabetizada.

Frade (2005, p. 22) “algumas pesquisas históricas permitem que os primeiros métodos utilizados no ensino da escrita foram os sintéticos”. Então se pensarmos no ensino do início dos tempos pensamos em unidades menores, como as vogais o alfabeto e logo depois juntam-se as partes para começar a escrever.

Acredito que minha professora utilizou primeiro o método sintético para alfabetizar alunos da época que eu estudava. Hoje não é muito diferente, pois de acordo com o que foi observado, vi que primeiro faz se a adaptação das vogais e o alfabeto, depois as famílias para poder formar sílabas, pois nesse meio de ensino podemos encontrar a cartilha do ABC, as vogais, e o alfabeto, pois esse meio de alfabetização estudava-se todas as partes mínimas até chegar às partes maiores.

Para se chegar a esse ponto Frade (2005, p. 25) lembra que: “outro método sintético é o fônico, cujo princípio é de que é preciso ensinar as relações entre sons e letras, para que se relacione a palavra falada com a escrita. Dessa forma a unidade mínima de análise é o som”. É a partir da pronuncia da palavra que identificaremos a escrita correta, pois a codificação passa a ser muito importante para poder determinar à escrita. Falando em método fônico lembrei que quando fui para o quinto ano do ensino fundamental foi que conheci os fonemas das palavras, mais já sabia ler e escrever, só faltava identificar os sons das palavras.

Dando continuidade veremos também o método silábico, que aos olhos de Frade (2005, p. 27): “que vai das partes para o todo, é o da silabação. No método silábico, a principal unidade a ser analisada pelos alunos é a sílaba”. Esse meio de codificação chega a ser um dos mais importantes, pois tem um papel fundamental no processo de formação de palavras. Quando se pronuncia uma dada palavra, empregamos, muitas vezes, vogais e consoantes unidas, que formam sílabas e por sua vez formam os morfemas e, finalmente, palavras, e na alfabetização, isso é intensificado pela repetição. Esse método é bastante utilizado até hoje.

Método analítico: que de acordo com Frade (2005, p. 32) “partem da síntese para análise, do todo para as partes”. Até hoje, este método é um pouco fora de uso, desde que o discente não saiba ler nem escrever, pois no que se refere o autor, analisa-se uma palavra e depois idêntica dentro dela às partes mínimas: como as vogais, as consoantes e as sílabas, deixando assim uma dificuldade de aprendizagem na cabeça do aluno, que ainda não conhece as partes menores.

No entanto dentro dessa forma de alfabetização trabalha-se também o método de palavração e método de sentencição que no que diz Frade (2005, p. 33): “a diferença desse método em relação ao silábico é que as palavras não são decompostas obrigatoriamente no início do processo, são apreendidas globalmente e por reconhecimento” nesse método as palavras são escritas e decompostas, para que seja conhecida pelo aluno sem se preocupar com a ortografia, pensa-se apenas no entendimento do aluno. E neste método de alfabetização podemos ter as palavras, as frases, que no meu entendimento deixa a cabeça do discente mais confusa.

Por isso, “nesse método, a unidade tomada como ponto de partida é o texto” (FRADE, 2005 p. 34). Esse método de alfabetização trabalha-se as partes de um texto, um conto, pra se chegar as partes menores, hoje encontramos alguns traços desse método nos livros didáticos, onde se tem o texto, para se trabalhar a parte ortográfica, utilizando as frases do mesmo.

Ao analisar esses métodos observei que todas as escolas precisam abordar seu meio de ensino, que visem à capacidade do aluno aprender sendo assim vale lembrar que assim como método sintético e analítico e todos os outros métodos encontrados dentro de ambos são necessários para aprendizagem de cada discente, é utilizando e reinventando esses métodos de ensino que se chegamos a uma alfabetização de qualidade na idade certa.

O construtivismo chega a ser um método de ensino que visa o aprendizado das crianças no decorrer do tempo, em seu percurso de desenvolvimento social, dentro das variações que a linguagem lhe oferece, buscando aproveitar o conhecimento adquirido pela

acriança antes de frequentar a escola. Dessa forma, chegamos a compreender e entender que nada do nosso conhecimento e desenvolvimento antes de irmos para a escola é deixado para trás, mais sim configurado e ensinado de maneira formal e igual para todos.

O nosso entendimento se dar através dos nossos relatos escritos identificando e buscando na memória o aprendizado adquirido no decorrer de nossa vida, para isso descreverei aqui um pouco sobre a minha alfabetização, as lembranças os erros e os acertos dentro da concepção que mais se enquadra.

Assim, Frade (2005, p. 40) diz: “mais do que pensar em método, é preciso compreender os processos de aprendizagem da criança ao tentar reconstruir a representação do sistema alfabético”. Considero essa citação pertinente, pois devemos levar em conta qual foi e quais são os processos e os meios de ensino que essa criança estar inserida.

Frade (2005, p. 47) ressalta que “a compreensão dos processos de pensamento do aluno e a busca de situações de ensino que ocorram em contexto de uso social da escrita”. Ou seja, não devemos deixar de fora também o ensino e os métodos que a escola exigir, que assim iremos aprimorar o nosso vocabulário social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar os métodos de alfabetização dentro e fora da escola, com um olhar voltado para alunos e de seu processo de aquisição de aprendizagem, identificando seu desenvolvimento durante a alfabetização. Foi através de observação de alunos em processo de aprendizagem que compreendi os meios de ensino e a importância que um método de ensino bem adaptado nos traz para alfabetização na idade certa.

Os métodos apresentados, junto ao relato de experiência, nos fizeram aprender o quanto é importante ter um caminho certo para se alfabetizar uma criança, sem precisar fugir das regras que as escolas nos impõem. Para tanto chego a dizer que todo meio de ensino é válido desde que as pessoas sejam ajudadas e tenham o seu desenvolvimento cognoscitivo desenvolvido de acordo com seu tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009. (coleção pensamento e ação na sala de aula).

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização**: história, característica e modos de fazer de professores: caderno do professor? Belo horizonte: CEALE/ FAE/ UFMG, 2005.

PUENTES, Roberto Valdés. **Organização Didática do Processo de Ensino-Aprendizagem**: o Planejamento. Uberlândia: UFU, 2010.